

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

Faz parte do grupo de pacientes com necessidades especiais na odontologia aquelas pessoas que tem alguma doença ou situação clínica que necessitem um atendimento odontológico diferenciado. O especialista na área está capacitado para prestar uma odontologia de alta qualidade cercada dos cuidados necessários à cada situação específica seja em âmbito ambulatorial, domiciliar ou hospitalar.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10% da população mundial é portadora de algum tipo de deficiência, sendo que a maioria desses indivíduos está em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, e apenas 2% dessas pessoas recebem atendimento adequado voltado para as suas necessidades.

No Brasil, de acordo com o censo do ano de 2000, 24,5 milhões de pessoas possuem algum tipo de incapacidade, sendo que este número corresponde a 14,5% da população.

Dessa forma, a odontologia para pacientes com necessidades especiais se faz extremamente importante. A importância dos cuidados na Odontologia para com os pacientes especiais portadores de distúrbios neuropsicomotores vem sendo estudada ao longo dos anos, pois envolve o conhecimento do cirurgião dentista frente aos problemas psico (sociais que possam interferir no processo de colaboração do paciente à assistência odontológica.

Estes pacientes constituem um grupo que pode ser considerado de alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais de acordo com o tipo de patogenia sistêmica, alteração salivar, dieta cariogênica, alteração muscular e ineficácia da higienização.

De acordo com o Conselho Federal de Odontologia são 535 inscritos como especialistas em pacientes com necessidades especiais em todo território nacional até jan/2014.

Foi regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia durante a 2ª ANEO a Especialidade de Odontologia em Pacientes com Necessidades Especiais.

Segundo Sabbagh Haddad, 2007, os pacientes com necessidades especiais podem ser classificados conforme segue abaixo:

CLASSIFICAÇÃO PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

- Deficiência mental

- Deficiência física Anomalias congênitas (deformações, síndromes)
- Distúrbios comportamentais (autismo)
- Transtornos psiquiátricos
- Distúrbios sensoriais e de comunicação
- Doenças sistêmicas crônicas (diabetes, cardiopatias, doenças hematológicas, insuficiência renal crônica, doenças auto imunes, doenças vesículo bolhosas, etc)
- Doenças infectocontagiosas (hepatites, HIV, tuberculose)
- Condições sistêmicas (irradiados, transplantados, oncológicos, gestantes, imunocomprometidos)

O atendimento ambulatorial deve ser sempre realizado em conjunto com a família e por profissional capacitado, normalmente com especialização em pacientes com necessidades especiais. O apoio da família é muito importante na conscientização da importância da boa saúde bucal para esses pacientes.

Estas pessoas têm uma necessidade aumentada para o cuidado preventivo odontológico; para prevenção de cárie e doenças periodontais. A maioria destes pacientes não apresenta plena capacidade de realizar seus cuidados bucais necessitando da ajuda de demais pessoas. A participação de familiares ou responsáveis nestes cuidados é fundamental para o sucesso do tratamento odontológico e para promoção da saúde bucal do paciente. Quanto maior o grau de dependência do paciente, mais atenção o cuidador deve ter à higienização e aos cuidados preventivos. A primeira abordagem odontológica deve ser composta de uma aproximação com o paciente e familiares assim como o conhecimento das condições médicas preexistentes. Salienta-se que muitos destes pacientes apresentam complicações orgânicas.

O melhor atendimento exige uma integração das áreas odontológica, médica, psicológica, social, etc. O dentista especialista avalia a qualidade da saúde do paciente, analisa exames pré-existentes referentes a saúde geral, realiza o exame bucal, avalia o comportamento do paciente, dos familiares, e o relacionamento entre ambos, conversa com o cuidador. Para pessoas com deficiência intelectual ou comportamental, da mesma forma que para crianças típicas, faz-se o condicionamento lúdico psicológico do paciente especial, para que se obtenha sua cooperação, antes de quaisquer outros recursos. A restrição física (que pode ser chamado de estabilizador) ou química (com uso de

fármacos) somente é utilizada diante da ineficiência dos métodos psicológicos e necessita de autorização formal dos responsáveis.

Segundo Gargione, (1998), o atendimento odontológico em pacientes especiais, atualmente, pode ser feito em três modalidades: a normal, que é o atendimento em que existe a cooperação por parte do paciente, alternando-se somente o tipo de ambiente, instrumental e material odontológico a ser empregado; o condicionado, que utiliza técnicas de demonstração com todo o aparato odontológico, para que o paciente saiba, antes de ser atendido, o que será utilizado em sua boca, incluindo as de vibrações e ruídos que farão parte do atendimento proposto; e o sob restrição (mecânica, química, hipnose).

Todo tratamento odontológico é considerado como parte de um programa permanente de saúde bucal. Dentro desse programa, as medidas preventivas e as restauradoras devem estar perfeitamente integradas, ficando na dependência de cada paciente, a predominância de umas sobre as outras.

Os locais para o atendimento da população de pacientes especiais devem, preferencialmente, estar junto às instituições que oferecem tratamentos globais para as deficiências abordadas. Nelas, o CD integra uma equipe de trabalho multi e interdisciplinar. Hoje muitos profissionais especialistas em pacientes especiais trabalham em hospitais, fazem atendimentos domiciliares, atendimentos em clínicas, etc.

É de extrema importância que o cirurgião-dentista reconheça as necessidades especiais de seu paciente e se necessário, encaminhe ao colega especialista em pacientes com necessidades especiais.

Fonte: Câmara Técnica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais